

Em Portugal, sociedades médicas se unem contra tabaco aquecido
Philip Morris informa que 200 mil portugueses consomem o produto

Depois de 12 sociedades médicas e científicas divulgarem um documento contra o tabaco aquecido em que alertam de forma incisiva para os riscos destes novos produtos, a Philip Morris reagiu informando que existem 200 mil utilizadores dos DEFs, que comercializa em Portugal desde 2015.

São pessoas que “deixaram de fumar” a “um ritmo que antes nunca fora alcançado pelas políticas tradicionais”, argumenta a subsidiária da *Philip Morris International* em Portugal.

Referidos pela indústria como “aquece, mas não queima”, as sociedades portuguesas de cardiologia, de medicina interna, pneumologia, oncologia e de pediatria, se juntaram às associações de médicos de saúde pública e de família, entre outras, e tornaram pública a sua preocupação com “o surgimento de novos produtos de tabaco aquecido” e com “as alegações da indústria sobre o ‘risco reduzido’ destes dispositivos”.

O uso do tabaco aquecido, entendem, “imita o comportamento dos tabagistas de cigarro tradicional, podendo haver o risco de alterarem o seu consumo para estes novos produtos em vez de tentarem parar de fumar”, prosseguem.

Neste contexto, são “uma tentação para não fumantes e menores de idade iniciarem os seus hábitos tabágicos”, dizem, notando que o uso destes produtos está tendo um “crescimento exponencial” entre jovens.

Admitindo que a melhor opção se encontra sempre do lado da prevenção e da cessação do consumo, a Philip Morris enfatiza que há “inúmeras pessoas que não querem deixar de fumar ou que, após inúmeras tentativas, não conseguem deixar de fumar”. E é para estes fumantes que o tabaco aquecido é “uma melhor alternativa”, apesar de não ser “um produto inócuo ou isento de riscos”.

A empresa alega ainda que há “mais de 20 estudos independentes e de organismos oficiais que confirmam que o tabaco aquecido constitui uma melhor alternativa do que os cigarros para os tabagistas que não querem ou não conseguem deixar de fumar”.

Fonte: Publico – Edição: SE-Conicq
<https://www.publico.pt/2019/04/02/sociedade/noticia/tabaqueira-ja-ha-200-mil-utilizadores-tabaco-aquecido-portugal-1867782>

A CONICQ é responsável por articular a implementação da agenda governamental para o cumprimento dos artigos da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco. É presidida pelo Ministro da Saúde e composta por representantes de 18 órgãos federais. Acesse o Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco.

Expediente:

Este boletim é produzido pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a implementação da

Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ)

INCA - Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva / Ministério da Saúde.

Contato: conicq@inca.gov.br

Redação: Alexandre Octávio

Conselho Editorial: Alessandra Machado, Daniel Martins, Felipe Mendes, Renata Pereira, Tânia Cavalcante.

Projeto gráfico: Equipe da Divisão de Comunicação Social do INCA